


**OS ESTRANGEIRISMOS ADVINDOS DA COVID-19: OCORRÊNCIAS E IMPLICAÇÕES****FOREIGN WORDS ARISING FROM COVID-19: OCCURRENCES AND IMPLICATIONS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.018-023>**Alice Eliza Noronha de Lima**E-mail: [alice.noronha@ifrn.edu.br](mailto:alice.noronha@ifrn.edu.br)**Iury David da Silva**E-mail: [iury.david@ifrn.edu.br](mailto:iury.david@ifrn.edu.br)**Beatriz Alves Paulo Cavalcanti**Doutora em Estudos da Linguagem  
IFRNE-mail: [beatriz.alves@ifrn.edu.br](mailto:beatriz.alves@ifrn.edu.br)**Kleiton da Silva**

Mestre em Linguística Aplicada

E-mail: [kleitonsilva@ifrn.edu.br](mailto:kleitonsilva@ifrn.edu.br)**RESUMO**

A pandemia inseriu palavras estrangeiras no nosso dia a dia. São o que chamamos de estrangeirismos, ou expressões e palavras de outros países que são incorporados no nosso idioma. Real (2020) relata que o próprio termo 'COVID 19', sigla de Coronavírus disease, é um exemplo dessa ocorrência que está presente em todas as notícias desde o início de sua manifestação, o qual recebeu o número 19, pois foi descoberto em dezembro de 2019. Esse fato pode ser atribuído ao processo de globalização, que quebra as fronteiras entre os países, inserindo palavras de outro idioma, quase sempre o inglês, na área da economia, na área tecnológica, na educação, na área científica e desde a ocorrência do vírus, também em nosso cotidiano. Apesar de parecer algo simples, a incorporação de palavras estrangeiras em nosso dia a dia traz grandes discussões entre os linguistas e entre a própria população, que se divide em relação à utilização dos mesmos. Realizamos um estudo com busca bibliográfica de 50 textos entre notícias, artigos online e científicos que apontaram para os termos mais habituais, sendo utilizados em uma pesquisa quanti- qualitativa com 255 participantes, para revelar a compreensão dos termos estrangeiros e a posição dos usuários em relação aos seus usos, contribuindo para a atualização do uso de estrangeirismos.

**Palavras-chave:** Estrangeirismos; Pandemia; Idioma.**ABSTRACT**

The pandemic inserted foreign words into our daily lives. These are what we call foreignisms, or expressions and words from other countries that are incorporated into our language. Real (2020) reports that the term 'COVID 19', an acronym for Coronavirus disease, is an example of this occurrence that has been present in all the news since the beginning of its manifestation, which received the number 19, as it was discovered in December of 2019. This fact can be attributed to the process of globalization, which breaks the borders between countries, inserting words from another language, almost always English, in the area of economics, in the technological area, in education, in the scientific area and since the occurrence of the virus, also in our daily lives. Despite seeming to be something simple, the incorporation of foreign words in our daily lives brings great discussions among linguists and among the population itself, which is



divided in relation to their use. We carried out a study with a bibliographic search of 50 texts among news, online and scientific articles that pointed to the most common terms being used in a quantitative- qualitative research with 255 participants, to reveal the understanding of foreign terms and the users' position in relation to their uses, thus contributing to update the studies about the use of foreign terms.

**Keywords:** Foreignisms; Pandemics; Language.



## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo a introdução de muitos termos estrangeiros, reacendendo a discussão sobre a utilização dos mesmos, por essa razão decidimos dar início a esse estudo, para apresentar os termos mais encontrados nos textos, artigos e notícias durante a pandemia, bem como variados pontos de vista em relação ao uso dos mesmos, além de também mostrar ilustrar como esses termos estão inseridos no vocabulário da língua portuguesa. Para isso, foram distribuídos questionários eletrônicos por meio das redes sociais, permitindo coletar com mais clareza os dados emitidos.

Estrangeirismo pode ser conceituado como o uso de termos provenientes de outras culturas e que se instalam no nosso cotidiano por diversas razões, como proximidade dos países, pela globalização, pela questão hegemônica, e muitas vezes por não haver uma palavra correspondente àquela em nossa língua. Tal concepção se alinha à óptica de Bechara (2009), que o define como a utilização de termos ou construções alheias ao idioma que se assomam a ele por meio de empréstimos de outra língua.

Historicamente, desde o período da colonização no Brasil, o uso de estrangeirismos pode ser observado com a chegada não só de portugueses, mas também de outros povos europeus e africanos, que diante da necessidade de estabelecerem um diálogo, utilizaram elementos linguísticos de vários idiomas, para designarem a comunicação entre eles. Esse processo se tornou comum com o passar do tempo, trazendo para o nosso idioma palavras da língua inglesa (anglicismos), da língua francesa (franceísmo), da língua espanhola (espanholismo), entre outras. Algumas já estão tão incorporadas à língua portuguesa, que já se tornaram parte do cotidiano do brasileiro, como "bike", "trailer", "laser", "videogame", por exemplo.

Anteriormente ao surto da Covid-19, doença que assolou o mundo desde o final de 2019, os estrangeirismos já eram bastante utilizados, sendo intrínsecos à realidade do nosso cotidiano, principalmente em áreas específicas, como informática, administração, negócios, entre outras, e surgindo como um fenômeno linguístico, que engloba a comunicação humana, apresentando reflexões acerca da diversidade social, no que abrange a variação linguística, determinando a maneira como serão falados. Por muitas vezes sendo confundido com neologismo, palavra de um idioma estrangeiro que sofreu modificações para se adaptar e ser usado em outra língua, tal conceito se baseia no ponto de vista do linguista Boulanger (1979, p. 65-66), que define esse fenômeno como: “uma unidade lexical de criação recente, uma nova aceção de uma palavra já existente [...]”; e Alves (2004); esclarece que o termo se refere à “uma nova criação que poderá vir a fazer parte do sistema linguístico, mediante a aceitação e uso por parte dos falantes de determinada comunidade”; enquanto empréstimo segundo Macedo (1979) designa um processo no qual uma língua adquire uma unidade lexical integrada ao léxico proveniente de uma outra língua. Neveu (2008), se refere à que? “utilização que faz uma língua dos termos de outra língua”, com isso, pode ser entendido como o fenômeno no qual uma palavra de língua estrangeira passa a ser utilizada em outro idioma de forma direta, sem necessariamente sofrer modificações.



O objetivo deste trabalho é apresentar os estrangeirismos advindos da Covid-19 que foram incorporados ao nosso cotidiano, após a realização de uma pesquisa, com foco na compreensão e adaptação das expressões pelos usuários da língua e revelar os pontos de vista sobre a utilização de tais termos pelos falantes e estudiosos da linguística, consequentemente perpassando pelos diversos debates ocorridos ao longo do tempo. A pesquisa visa contribuir na atualização dos estudos linguísticos no que se refere à questão da utilização de estrangeirismos

## **2 METODOLOGIA**

Conduzimos, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2008), com referências teóricas sobre o conceito de estrangeirismos e sua utilização. Também possui aspectos quantitativos ou demográficos, na apresentação dos participantes da pesquisa, suas características, como sexo, idade, escolaridade, a apresentação e quantificação dos termos mais usados, bem como aspectos qualitativos, ao apresentar o ponto de vista dos usuários da língua, dos estudiosos e linguistas, tornando-se assim, uma pesquisa quanti-qualitativa, pois houve uma demanda na etapa de coleta e análise dados, com a quantificação de dados, mas ao mesmo tempo, houve uma abordagem qualitativa, ao questionar a opinião a respeito do tema e a interpretação dos dados. Uma perspectiva completando a outra, para melhor compreensão do estudo, como apontam Brügemann e Parpinelli (2008) nos estudos sobre a construção do conhecimento.

A pesquisa qualitativa é muito usada no campo da Linguística Aplicada e estudos da língua, como pontua Dörnyei (2007), pois apresenta aspectos que vão desde fatores sociais, culturais e circunstanciais sobre a aquisição e uso da língua, fornecendo informações e influências que possibilitam a compreensão do fenômeno estudado, favorecendo o estudo do mesmo.

Foram elaborados e distribuídos dois questionários para a obtenção de dados demográficos, um voltado para o público geral, e outro para os estudiosos da língua e linguistas, dividindo os entrevistados por faixa etária, gênero e grau de escolaridade. Em seguida, para a verificação da compreensão e a postura diante da utilização desses termos, foram introduzidas questões acerca do entendimento com base nos termos estrangeiros advindos da Covid-19, para isso, realizamos a leitura de 50 textos, entre artigos científicos, notícias online e dissertações, buscando reunir os estrangeirismos mais utilizados durante a pandemia, sendo estes, Lockdown (56%), Home Office (48%), Delivery (40%), Lives (28%), Take Away (26%), Fake News (20%), Drive Thru (16%), Online (12%), Feedback (10%) e Call (6%). Os formulários, por se tratarem de uma forma eletrônica, foram circulados por meio das mídias sociais, nas redes de interações virtuais mais utilizadas.



### 3 DISCUSSÕES

Com a chegada da pandemia, a utilização de estrangeirismos se tornou ainda mais recorrente e trouxe a ressignificação de alguns termos, bem como a aparição de outros, como ‘Covid 19’, ‘lockdown’, ‘drive thru’, trazendo novamente à tona um debate que já é antigo sobre o uso de palavras estrangeiras, com opiniões divergentes em relação ao fenômeno. Um fato que ilustra esse debate é o Projeto de Lei (PL) 1676/99, previa punições a quem extrapolasse o uso de expressões estrangeiras, baseando-se na Constituição Federal que considera a língua portuguesa como patrimônio cultural brasileiro, aprovado pela comissão de Educação, Cultura e Desporto na época de 2000. Esse projeto gerou debates entre seu idealizador e alguns linguistas, como Fiorin (2000), tendo este contrariado o pensamento do deputado, afirmando que para os dois problemas levantados, a dificuldade gerada na comunicação pela chegada dos estrangeirismos e a descaracterização do idioma, há uma contestação. O linguista refutou a ideia do projeto, alegando que o ser humano é capaz de assimilar tudo aquilo que faz parte de seu cotidiano, além de desconsiderar a possibilidade da ocorrência de uma descaracterização, já que a gramática sistematiza a pronúncia e uso desses termos

No ano de 2009 ocorreu outro caso semelhante com o PL 156/2009, o qual previa, no âmbito do estado do Rio Grande do Sul, a obrigatoriedade da tradução de termos e expressões estrangeiras para o idioma português sempre que houvesse na língua uma palavra correspondente. Esse projeto teve seu texto redigido pelo antigo deputado Raul Carrion e apresentou como justificativa a forma na qual o uso de expressões estrangeiras promoveria a descaracterização do idioma, afirmando ainda que: "Este projeto de lei nasce da necessidade de resguardar a língua portuguesa da invasão indiscriminada e desnecessária de expressões estrangeiras que possuem equivalentes em nosso idioma". Também apresentou termos que teriam uma possível tradução, como: “drink” (aperitivo), “coffee break” (intervalo para café), “self-service” (auto-serviço). Esses fatos ilustram a grande pluralidade de pensamentos acerca da utilização de termos estrangeiros.

### 4 LEVANTAMENTO DE DADOS

Responderam a esse questionário semi-aberto 255 pessoas, sendo 215 do público geral de diversas áreas e 40 estudiosos e professores de línguas. Iniciando com um formulário destinado ao público geral, a maior participação se deu por parte do público feminino, além de uma maior presença de retornos por parte da faixa etária dos 15 aos 18 anos, já quanto ao grau de escolaridade, foi observada uma predominância por parte dos indivíduos com ensino médio completo. Ao fazer um estudo amplo das respostas recebidas, percebemos, num quadro geral, que há uma dificuldade no entendimento do termo “Covid-19”, sigla para “Corona Virus Disease 2019”, referente à doença gerada através da infecção pelo coronavírus, já que a maioria dos entrevistados afirmaram entender o termo como referente ao vírus, e não à doença, tendo



como exceção somente as faixas etárias de 31 a 40 e 41 a 50, fazendo parte de uma análise mais específica, dividindo os participantes por idade (IMAGEM 01). Já em relação ao conhecimento dos estrangeirismos encontrados, percebemos que praticamente todos os termos são de conhecimento geral do público, sendo a única exceção a expressão “Take Away”, existindo ainda uma confusão no que diz respeito ao seu significado, tratando-se de 23 respostas relacionadas à expressão “Serviço no Veículo” e 11 à “Retorno”.

Com relação ao conhecimento dos termos, “Fake News” foi o estrangeirismo mais recorrente entre os entrevistados, essa perspectiva pode estar relacionada ao seu uso durante o período das eleições, quando foi bastante empregado no contexto político do ano de 2018, com seu uso tendo ainda continuidade nos dias atuais.

Seguindo para a última questão do formulário, referente às opiniões sobre o uso dos estrangeirismos, houve em quase todos os grupos uma divisão entre as opções “concordo, pois enriquece o vocabulário” e “concordo em partes, pois não é completamente necessário para o entendimento da mensagem”, tendo como exceção somente o grupo com faixa etária de 41 a 50 anos, no qual a maioria marcou a opção “Discordo, pois poderiam ser substituídas”.

Partindo para a análise do questionário direcionado aos linguistas e estudiosos da língua, pudemos perceber uma divisão maior entre as opções “Concordo” e “Concordo em partes”. Foi consenso entre todos os indivíduos que compartilharam suas opiniões a ideia de que não há necessidade de utilizar os estrangeirismos quando existem na língua outras expressões capazes de substituí-los. Além disso, foi um pensamento em comum que o uso dos termos estrangeiros pode não só causar uma desvalorização da língua portuguesa, como gerar a exclusão de determinados grupos. Alguns exemplos das opiniões dadas pelos participantes que exemplificam bem o pensamento dos entrevistados são:

“Concordo e discordo, porque acho normal e tranquilo usar termos estrangeiros, mas já temos termos correspondentes na língua portuguesa e, de um modo geral, incluindo palavras de outras situações, os estrangeirismos estão meio que diminuindo uma significância de certas palavras em português, porque as pessoas acham mais chique ou intelectual. Normal usar, já virou costume, mas tem gente que usa porque julga ser superior à nossa língua mãe e isso é errado.”

“Concordo, enriquece o vocabulário, porém não deveriam ser uma prioridade uma vez que a palavra dita tenha equivalente em português.”

Foi consenso entre todos os indivíduos que compartilharam suas opiniões a ideia de que não há necessidade de utilizar os estrangeirismos quando existem na língua outras expressões capazes de substituí-los. Além disso, foi um pensamento em comum que o uso dos termos estrangeiros pode não só causar uma desvalorização da língua portuguesa, como gerar a exclusão de determinados grupos.



IMAGEM 01 - TABELA DE LEVANTAMENTO DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO FORMULÁRIO DESTINADO AO PÚBLICO GERAL

GRUPO POR IDADE	GÊNERO PREDOMINANTE	COMPREENSÃO "COVID-19"	TERMO(S) MAIS CONHECIDO(S)	TERMO(S) MENOS CONHECIDO(S)	POSICIONAMENTO QUANTO AO USO
11 a 14 (20 pessoas)	Feminino (70%)	O vírus (85%)	Online e Fake News (100%)	Take Away (10%)	Concordam, pois enriquece o vocabulário (55%)
15 a 18 (84 pessoas)	Feminino (61,9%)	O vírus (61,9%)	Lockdown e Online (98,81%)	Take Away (38,09%)	Igualmente dividido entre "concordo" e "concordo em partes" (66,68%)
19 a 25 (44 pessoas)	Feminino (77,27%)	O vírus (61,36%)	Live (100%)	Take Away (40,90%)	Concordam parcialmente (36,37%)
26 a 30 (18 pessoas)	Feminino (61,11%)	O vírus (88,9%)	Lockdown, Home Office, Delivery, Live, Fake News, Drive Thru, Online e Feedback (100%)	Take Away (66,66%)	Concordam, pois enriquece o vocabulário (33,33%)
31 a 40 (33 pessoas)	Feminino (54,54%)	A doença (76,66%)	Lockdown (100%)	Take Away (57,57%)	Concordam parcialmente (45,45%)
41 a 50 (12 pessoas)	Feminino (75%)	A doença (58,33%)	Lockdown, Delivery, Live, Fake News e Online (100%)	Take Away (50%)	Discordam, pois acreditam que poderiam ser substituídas (41,66%)
50+ (4 pessoas)	Igualmente dividido (50%-50%)	O vírus (75%)	Lockdown, Home Office, Delivery, Live, Fake News, Drive Thru, Online e Feedback (100%)	Take Away (50%)	Igualmente dividido entre "concordo" e "concordo em partes" (100%)

## 5 CONCLUSÃO

As compreensões obtidas após a realização da pesquisa consistem no fato de que é necessário existir um bom senso quanto a utilização dos estrangeirismos, já que algumas vezes a utilização dessas expressões surge como uma maneira de demonstrar poder e superioridade e acaba gerando a exclusão de determinados grupos, principalmente daqueles que não tiveram acesso ao aprendizado de outros idiomas.

Após a leitura das percepções dos falantes da língua, concluímos que eles não se opõem à utilização dos estrangeirismos, acreditam que enriquecem o vocabulário, mas não devem ser utilizados quando houver equivalente na língua. Trata-se de um fenômeno linguístico que não há como conter, porém há implicações sociais mencionadas durante o desenvolvimento da pesquisa: a possibilidade de exclusão por parte daqueles que não compreendem os termos estrangeiros, bem como uma demonstração de arrogância por parte daqueles que usam termos estrangeiros sem necessidade, quando há equivalentes na língua. O bom senso na sua utilização continua sendo a melhor opção.



## REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2009.
- CASTRO, Gilberto de. O fardo furado do estrangeirismo. In: FARACO, C. A. **Estrangeirismos – guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001. p. 1-6.
- GONÇALVES, Cláudia; FERREIRA, Daniella; CUNHA, Júlia; RODRIGUES, Regina; RODRIGUES, Vera. O uso do estrangeirismo na língua portuguesa. **REVELA**, [s. l.], 2011.
- MARTINS, Élide Ferreira. **O estudo dos neologismos semânticos no ensino de português: abordagem a partir de textos publicitários**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.
- NEVES, Luiz Euclides. Empréstimo e estrangeirismo. Empréstimo e estrangeirismo, uma questão lingüística e/ou de soberania?, [s. l.], 4 dez. 2021. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Lingua\\_Portuguesa/artigo/emprestimos.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Lingua_Portuguesa/artigo/emprestimos.pdf). Acesso em: 10 maio 2021.
- PREARO-LIMA, Rafael. **Blends lexicais e neologismos: alguns conceitos e problematizações**. Entrepalavras, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 38-56, setdez/2019.
- SILVA, RVM. **O conceito relativo de neologismo e arcaísmo: um estudo pancrônico**. In: OLIVEIRA, K., CUNHA E SOUZA, HF., and SOLEDADE, J., orgs.